



CONSIDERAÇÕES ACERCA DA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO A PARTIR DE MARIO OSORIO MARQUES

Emanuel Dos Santos¹

José Pedro Boufuler²

Introdução

O objetivo deste trabalho é apresentar e analisar a problemática da formação e atuação dos profissionais da educação a partir da perspectiva do educador, filósofo e pesquisador Mario Osorio Marques. Dessa maneira, o presente texto é sustentado pelas obras do autor denominadas; *Pedagogia: a Ciência do Educador* (2006) e *Formação do Profissional da Educação* (2003). A formação dos educadores necessita ser pensada e repensada não apenas como ‘remendos’ para ‘falhas’ geradas a partir da prática profissional, mas para garantir que o compromisso ético não seja esquecido ou perdido nas ações dos responsáveis por transmitir conhecimentos e transformar vidas. Assim, refletir sobre essa problemática é sempre um desafio necessário.

Resultados e discussão

Brevemente apresentando, Mario Osorio Marques foi um professor da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, filósofo e pesquisador da educação. Em sua trajetória teórica e intelectual publicou inúmeras obras sobre diversos temas e desafios que englobam o campo educacional. Por seu esforço e desejo em refletir e teorizar problemas relacionados à educação é considerado, conforme Boufleuer e Rezer, “um pensador da educação” (2016, p.16). Dessa forma, o incansável pensador da educação tratou de investigar a problemática referente à formação e atuação dos profissionais da educação nas específicas obras: *Pedagogia: a Ciência do Educador* (2006) e *Formação do Profissional da Educação* (2003).

1 Aluno do curso de Psicologia da Unijuí e Bolsista de Iniciação Científica - PROBIC/FAPERGS - no período de julho/2020 a agosto/2021 E-mail: emanueldossantos97@hotmail.com

2 Professor Doutor do Departamento de Humanidades e Educação da Unijuí, orientador. E-mail: jospebou@unijui.edu.br



Na primeira obra em que sistematizou seus estudos e reflexões sobre o tema da pedagogia - *Pedagogia: a ciência do Educador (2006)* -, Mario Osorio Marques buscou responder, no decorrer das 188 páginas e 4 capítulos, como é possível pensar a formação daqueles que educam formalmente. Nas palavras do autor: “qual a natureza dos conhecimentos que se requerem do educador para que se possa entender, organizar e conduzir as práticas educativas em que se empenha, não como sujeito isolado, mas como coletivo dos educadores/educandos?” (2006, p.12).

Nesse sentido, o autor entende a educação como um “fenômeno primordial e básico da vida humana, congênere e contemporâneo da própria vida em todas as suas fases e situações” (MARQUES, 2006, p.59). Dessa maneira, podemos compreender que ao nascer o ser humano é acolhido por outros homens já inseridos em um contexto cultural da vida. Assim, é educado conforme os valores do lugar em que está situado, não precisando começar da estaca zero. Em suma, o ‘fenômeno’ educativo’ se configura como um regulador da vida humana, qual somos educados e educamos ao mesmo tempo.

Por isso, o problema que moveu Marques (2006) a organizar a obra, está relacionado com um processo que podemos nomear de “desnaturalização” do sujeito que ocupará o lugar de profissional da educação formal. Embora não negue a importância da educação que ocorre no cotidiano, Marques pensa que o saber de um profissional da educação, de certo modo, deve se afastar da experiência comum. Dessa maneira, a formação formal é responsável por inaugurar e garantir esse afastamento.

Assim, o autor pensa que a ciência da educação é a própria pedagogia, isto é, a pedagogia que, como ciência rigorosa, possui a responsabilidade de formar e sempre sustentar o sujeito-docente. Sujeito esse que possui o compromisso de educar de forma formal. Uma pedagogia que deve sempre ser a orientadora das práticas educativas intencionais do profissional da educação.

Essa perspectiva de uma ciência da educação é justificada pelo fato de que a pedagogia está conectada ao campo dos conhecimentos e à mediação de saberes historicamente acumulados e que necessitam ser comunicados e transmitidos às novas gerações. E, como mencionado anteriormente, a formação formal exerce a função de suspender/desnaturalizar o comportamento espontâneo da prática pedagógica. Assim explica o autor:



[...] tem a pedagogia seu objetivo específico e tem seu próprio enfoque, articulador de seu eixo interno, na dialética entre o homem social e sua história e os grupos humanos determinados e situados em espaço e tempo concretos, vivendo momentos significativos daquela dialética, traduzidos nas consciências individuais como fundamentos empírico-existenciais das relações intra-subjetivas de comunicação em muitas mãos, pelas quais constroem os sujeitos coletivos sua própria história”. (MARQUES, 2006, p.95-96).

Marques, de certo modo, compactua com a aplicação da pedagogia em todos os campos formativos do saber. Isso porque a pedagogia, como uma forma rigorosa de ciência, engloba em sua competência formal dimensões técnicas, teóricas, culturais, éticas, educativas e hermenêuticas. Nesse ponto concordamos que a pedagogia se configura como uma prática científica necessária para qualquer formação, uma vez que se pauta pela formação humanista.

Desse modo, na sua obra de 2006, Mario Osorio Marques articula a educação e a pedagogia com base no entendimento de que a pedagogia inaugura uma dimensão científica a prática dos profissionais da educação. Assim, no dizer do autor, “educação e pedagogia são alteridades distintas, referidas, no entanto, uma à outra, em reciprocidade” (MARQUES, 2006, p.61).

O trabalho de um profissional da educação exige intencionalidade crítica e responsabilidade com o outro. Dessa maneira, mais um desafio é posto pelo autor na sua obra de 2003, chamada *A Formação do Profissional da Educação*. Neste livro, Marques passa a refletir a respeito da íntima relação entre teoria e prática no fazer docente, além de recuperar o debate nacional acerca da formação de educadores. O autor finaliza apresentando sua visão sobre a necessidade da formação continuada, sendo essa a única possibilidade dos educadores não se tornarem ‘mortos vivos’, ou seja, meros reprodutores de conteúdo.

De acordo com Marques (2003), o desafio da formação continuada não deve ser pensado como um ‘remendo’ para as falhas do processo formativo formal inicial. O autor indica que a continuidade da formação pode acontecer em espaços como seminários, congressos, pesquisas, cursos, etc. A universidade, para ele, também é um espaço significativo que sempre deve ser buscado pelos profissionais mesmo depois de formados, uma vez que considera esse espaço como “escola da educação dos educadores” (2003, p.209).

Em todo caso, o autor defende que o ‘chão’ do processo formativo é o das experiências obtidas em sala de aula. É no exercício da sala de aula, do convívio na coletividade dos educadores e na relação entre aluno-professor que o profissional da educação floresce e a formação se intensifica. Desse modo, Marques situa a necessidade de resgatar e



assegurar esse espaço dentro da escola. Em sua compreensão, é no coletivo de educadores inseridos na instituição escolar que as teorias e práticas são refletidas e aprimoradas, sempre como um processo de aprendizagem e desaprendizagem.

[...] trata-se da construção de um espaço da vivência democrática orgânico ao mesmo tempo criativo, consistente e fluido como é a vida, espaço de reconstrução, onde se dissolvam as evidências e obviedades, as rotinas e as normas reificadas, onde se aprenda a desconstruir, desaprender, para as novas construções e aprendizagens. (MARQUES, 2003, p. 207).

É dentro da sala de aula que ocorre o processo de aprendizagens significativas, mediadas por um sujeito qualificado para essa função. Assim, entendemos que o esforço de Mario Osorio Marques serve, de certo modo, como um importante parâmetro para a não morte do sujeito-docente. Nesse sentido, podemos compreender que ao ensinar um aluno o educador também se reconstrói.

Marques não está apenas sugerindo como deve ser um bom educador, mas alertando sobre a necessidade de se ter consciência e responsabilidade do lugar que ocupa. Possuir consciência do lugar que se ocupa é a única possibilidade de manutenção desse espaço. Perder a referência da pedagogia na execução prática da profissão significa aniquilar o sujeito-docente. Compactuamos com Marques no que se refere à formação continuada como a única possibilidade de manter o educador vivo em suas atividades.

Considerações finais

Compreendemos que refletir sobre a formação dos profissionais da educação é simultaneamente uma necessidade e um problema complexo. Uma necessidade, pois a ação de educar intencionalmente não é uma tarefa que floresce naturalmente nos seres humanos e, por isso, precisa ser constantemente reafirmada, monitorada/revisada, pensada e repensada. Um problema complexo, porque o desafio diário da execução profissional no chão escolar não se configura como um exercício fácil, mas como experiências complexas, mutáveis, diversificadas, suscetíveis a inúmeras construções e reconstruções por parte daqueles responsáveis por transmitir conhecimentos e mediar aprendizagens capazes de transformar a existência de um indivíduo e, conseqüentemente, do mundo coletivo.

Em suma, pensamos que a grande contribuição ou o legado deixado pelo professor Mario Osorio Marques não se refere apenas ao investimento que o educador faz no



profissional da educação como um guardião de aprendizagens significativas para outros humanos, mas do constante compromisso que esse deve ter com o seu próprio fazer.

Referências

BOUFLEUER, J. P.; REZER, R. Mario Osorio Marques: breve biografia de um pensador da educação. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 18, n. 37, p. 15-27, jan./abr. 2016.

MARQUES, Mario Osorio. **Pedagogia; a ciência do educador**. 3 ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006. 188 p.

MARQUES, Mario Osorio. **A Formação do Profissional da Educação**. 4 ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2003, 240 p.

Palavras-chave: Aprendizagem. Formação humana. Mario Osorio Marques. Pedagogia. Profissional da Educação.